

## Tarde amarela: um relato de experiência sobre uma ação de prevenção ao suicídio

*Yellow afternoon: an experience report on a suicide prevention action*

Emily Nefertiti Balbinot<sup>1</sup>

Karol Arias Fernandes<sup>2</sup>

Radassa Vieira<sup>3</sup>

Emmanuela Regina Silveira<sup>4</sup>

Liandra Aparecida de Moraes<sup>5</sup>

### RESUMO

Nos últimos anos, devido ao aumento do detimento da saúde mental constatado por meio de dados epidemiológicos em todo o mundo, há uma crescente preocupação em relação aos casos de depressão e suicídio. Assim, no mês de setembro, destinado à prevenção do suicídio, as estudantes de medicina da Universidade da Região de Joinville decidiram abordar essa temática com jovens em situação de vulnerabilidade social. Logo, surgiu a "Tarde Amarela". Nesse sentido, uma ação conjunta entre a Liga Acadêmica de Medicina Legal e o Comitê Permanente local de Saúde Pública da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina, possibilitou uma tarde interativa com adolescentes. Uma palestra foi conduzida pelas estudantes, seguida de uma dinâmica com massinha de modelar, promovendo, na prática, a concepção de resiliência. A dinâmica foi fundamentada na arteterapia, que auxilia na organização dos sentimentos, sendo um ótimo aliado no processo terapêutico. Desse modo, a atividade contribuiu para a desconstrução de tabus e para a sensibilização acerca das dimensões da temática, incentivando a consciência e empatia dos participantes. Por fim, destaca-se a relevância de conversar sobre isso, promovendo uma reflexão da magnitude de uma rede de apoio e fatores de proteção.

**Palavras-chave:** Adolescente. Saúde Mental. Suicídio.

### ABSTRACT

In recent years, due to the increase in mental health deterioration observed through epidemiological data worldwide, there is a growing concern regarding cases of depression and suicide. Thus, in September, dedicated to suicide prevention, medical students from the University of the Joinville Region decided to address this issue with young people in situations of social vulnerability. Consequently, "Yellow afternoon" emerged. In this sense, a joint action between the Academic League of Legal Medicine and the local Standing Committee on Public Health of the International Federation of Medical Students' Associations enabled an interactive afternoon with adolescents. A lecture was conducted by the students, followed by a modeling clay dynamic, promoting, in practice, the concept of resilience. The dynamic was based on art

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Medical student, University of the Joinville Region, State of Santa Catarina, Brazil (emilynefertiti@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Medical student, University of the Joinville Region, State of Santa Catarina, Brazil (ka.arias.rol@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Medical student, University of the Joinville Region, State of Santa Catarina, Brazil (radassa.vieira@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Medical student, University of the Joinville Region, State of Santa Catarina, Brazil (mmanu.silveira@hotmail.com).

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina na Universidade da Região de Joinville, Santa Catarina, Brasil / Medical student, University of the Joinville Region, State of Santa Catarina, Brazil (liandradm@gmail.com).

therapy, which helps in the organization of feelings, being a great ally in the therapeutic process. In this way, the activity contributed to the deconstruction of taboos and to raising awareness about the dimensions of the theme, encouraging the awareness and empathy of the participants. Finally, the importance of talking about this is highlighted, promoting a reflection on the magnitude of a support network and protective factors.

**Keywords:** Adolescent. Mental Health. Suicide.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observou-se uma crescente preocupação com a saúde mental da população, visto o aumento do percentual de casos de depressão no Brasil após a pandemia de Covid-19 (Mello, 2022). Ela está relacionada à ideação e a comportamentos suicidas em idosos, faixa etária que possui alta prevalência para o desenvolvimento da doença (Ortín; Lucas-Torre, 2021). Todavia, a necessidade de abreviar a própria vida não acomete somente indivíduos de faixas etárias mais avançadas, sendo o suicídio a terceira principal causa de morte de adolescentes no mundo (Hernández-Bello *et al.*, 2020).

O suicídio como um fenômeno multifatorial – incluindo genética, características culturais e eventos traumáticos –, pode ser desencadeado por doenças orgânicas emocionais, culminando, portanto, em níveis mais altos de ideação e tentativas de suicídio (Souza *et al.*, 2023) (Colmenero-Navarrete; García-Sancho; Salguero, 2022). Aliado a esses fatores, há a tendência de mitigar essa problemática com ações preventivas, por exemplo, via palestras em escolas e meios de comunicação. A partir dessa questão e dos efeitos positivos da educação de adolescentes sobre a depressão e os comportamentos suicidas, o mês de setembro foi designado para a disseminação de campanhas para a prevenção ao suicídio (Mann; Michel; Auerbach, 2021).

Embora as regiões da Europa Ocidental e da Europa Central tenham apresentado uma redução significativa nas taxas de suicídio, de 40,8% e 39,8%, respectivamente, esse cenário não se repete em outras partes do mundo. Países da América Latina Central, América Latina Andina, América Latina Tropical e América do Norte observaram, ao contrário, aumentos nas taxas de suicídio (Weaver *et al.*, 2025). Elevações desses índices apresentam etiologias, padrões socioculturais e econômicos diversos, inclusive flutuando entre gênero e faixa etária, o que reforça a necessidade urgente de implementação de campanhas eficazes de prevenção ao suicídio (Dockhorn; Werlang, 2008). Mundialmente, a maior taxa de mortalidade por suicídio foi observada em pessoas com 70 anos ou mais (Weaver *et al.*, 2025). No Brasil, a taxa de suicídio em adolescentes registrados entre 2016 e 2021 foi crescente, verificando maiores

incidências em adolescentes de 15 a 19 anos (Brasil, 2022). Dados os benefícios da educação de jovens sobre depressão e os dados epidemiológicos apresentados, a “Tarde Amarela”, promovida por estudantes de medicina, teve como objetivo propiciar conhecimento acerca do assunto e abertura para o diálogo entre adolescentes de 11 a 17 anos.

A abordagem e as dinâmicas foram realizadas conforme a idade apresentada, a fim de que, ao final da tarde, todos pudessem ter conhecimento sobre as doenças mentais e suas consequências, como ansiedade, depressão, automutilação e suicídio, e, dessa forma, ter a possibilidade de procurar meios de prevenção e auxílio com profissionais qualificados. Portanto, a dinâmica realizada, baseada na arteterapia, tem como fundamento uma terapia médica complementar e não farmacológica, visto que a arteterapia tem sido usada gradualmente e com sucesso para pacientes com transtornos mentais promovendo resultados positivos, reduzindo principalmente o sofrimento de sintomas mentais (Hu *et al.*, 2021). A arteterapia envolve técnicas como desenhos, modelagens e pinturas para expressão dos sentimentos (Hu, *et al.*, 2021). Com base nisso, na ação de extensão utilizou-se a massa de modelar como ferramenta para causar um impacto benéfico na saúde mental dos adolescentes.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Em uma ação conjunta entre a Liga Acadêmica de Medicina Legal da Universidade da Região de Joinville (Univille) e o Comitê Permanente local de Saúde Pública (SCOPH) do projeto de extensão da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA Brazil), surgiu a “Tarde Amarela”, que focou na temática “Saúde Mental”. O projeto foi idealizado no final do mês de agosto de 2022, organizado e executado em setembro do mesmo ano, por acadêmicas de Medicina da Univille. Assim, foram realizadas reuniões entre as cinco organizadoras da ação, por meio de videoconferências, para o planejamento do cronograma. Além disso, as acadêmicas convidaram uma psiquiatra para realizar uma capacitação presencial acerca da temática. A psiquiatra, docente da Univille, conduziu uma aula sobre o suicídio focando em fatores de prevenção, de risco e de termos importantes para conceituar, além de aconselhar como discorrer sobre esse assunto.

O intuito da ação era fornecer uma palestra com a temática “Prevenção ao Suicídio”, no mês da campanha do “Setembro Amarelo”, em um instituto juvenil que comporta crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade, incentivando a prática de esportes e atividades educativas e mantendo-as seguras. Dessa forma, o próprio instituto procurou a instituição de ensino superior para o auxílio no tema. Assim, as acadêmicas conversaram com

a psicóloga responsável pelo local, que estimou e apoiou a ideia, bem como se prontificou como uma das integrantes de redes de apoio dos adolescentes que frequentam o ambiente. Além disso, ela se disponibilizou para auxiliar em qualquer demanda e mostrou-se aberta para a realização de novas atividades, por exemplo, a implementação da “Tarde Amarela”.

Assim, a ação ocorreu no dia 28 de setembro de 2022, com interação de 100 alunos, resultado da soma de dois grupos: o primeiro com público-alvo de 11 a 13 anos, e o segundo com público-alvo de 14 a 17 anos. Ao chegar no local, as estudantes de Medicina entraram em contato com o responsável, que as guiou para um ambiente aberto contendo um projetor digital e várias mesas redondas para as crianças se sentarem. Devido à proximidade da estrutura com a natureza e à própria estrutura ser em espaço aberto, houve um sentimento de recreação para as coordenadoras da ação e, principalmente, para os jovens. Daí surgiu a inspiração de intitular o projeto como “Tarde Amarela”, unindo o conceito de setembro amarelo a uma tarde recreativa de aprendizado e compartilhamento de experiências.

A “Tarde Amarela” foi dividida em duas partes, que foram as mesmas para ambos os grupos. Na primeira, houve uma palestra que focou, inicialmente, em esclarecer os seguintes conceitos: saúde mental, ansiedade, depressão, automutilação e suicídio. Após a conceituação, o objetivo foi explicar a importância de falar sobre esse tópico e apresentar alguns dados relevantes. Alguns exemplos disso são: a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no mundo; o suicídio é a terceira principal causa de morte em jovens no Brasil; um suicídio impacta pelo menos seis outras pessoas (Brasil, 2021). Dessa forma, abordaram-se os fatores de proteção e buscaram-se respostas para questões, como “Por que buscar ajuda? e “Onde buscar ajuda?”, ressaltando o número do Centro de Valorização da Vida (188). Por conseguinte, foi realizada uma dinâmica com massinhas coloridas de modelar.

A ideia da segunda parte surgiu com o objetivo de estimular a criatividade e as propriedades terapêuticas da arteterapia, fazendo uma analogia. Além disso, buscou-se demonstrar que palavras e situações podem nos machucar, mas temos a capacidade interna de nos remodelarmos a cada dia. Assim, a arteterapia é um recurso terapêutico que utiliza o conhecimento de diversas áreas, podendo ser aplicada de diversas formas e, nesse caso, manipulando criações que têm como finalidade expressar o inconsciente (Reis, 2024). Essa terapia convida à reconstrução e integração “do nosso eu”, resgatando a autoestima e a autoconfiança (Rabelo; Silva; Barbosa, 2017).

Desse modo, um pedaço de massinha foi entregue para cada ouvinte. Primeiramente, solicitou-se que enrolasse a massa até virar uma bolinha, depois, que apertassem, marcassem com a unha ou simplesmente transformassem em outro formato. Em seguida, foi trazida a

reflexão de que há dias que palavras ou situações podem nos machucar e isso pode contribuir para nos moldar, mas sempre é possível retornar à forma original ou até mesmo se transformar em algo novo, transportando a essência da resiliência. Houve algumas adversidades durante essa segunda etapa, uma vez que os jovens começaram a perder a atenção às instruções que estavam sendo passadas. Nesses momentos, houve auxílio de uma das professoras do Instituto, que demonstrou suas técnicas pedagógicas para ordenação do cenário, permitindo o bom aproveitamento da atividade.

Dentre os elementos facilitadores em ambas as palestras, participantes levantaram a mão para compartilhar situações experienciadas ao longo de suas vidas pessoais, bem como para contar casos que já haviam visto ou vivenciado, o que foi extremamente interessante, pois se tornou um espaço de compartilhar. Além disso, durante a palestra, diversas perguntas foram formuladas pelos adolescentes, o que demonstrou grande interesse em conhecer verdadeiramente os conceitos, possivelmente para aplicá-los de maneira adequada em seu dia a dia, bem como para compreender colegas e familiares que se encontram em situações de dor psíquica. Ao final do segundo grupo, a coordenadora interrogou o público a respeito do que haviam compreendido, momento em que muitos responderam prontamente sobre tópicos abordados na apresentação. Desse modo, essas falas retratam com excelência nosso objetivo: a conscientização acerca da temática e a lucidez sobre como procurar ajuda. Assim sendo, foi possível perceber o impacto da atividade, mesmo que de maneira subjetiva, visto que os adolescentes se encorajaram e se sentiram confortáveis para esclarecer dúvidas e compartilhar sentimentos. Além disso, demonstrarem ter absorvido o conteúdo. Nota-se que, apesar de terem participado de outras palestras de prevenção ao suicídio no mesmo mês (o que, a princípio, havia sido um fator complicador), os elementos lúdicos, os esclarecimentos e a arteterapia transformaram essa ação em um momento bem-sucedido, que pôde solidificar os aprendizados acerca da temática.

## DISCUSSÃO

O suicídio é uma ação complexa e multifatorial, definido pela Associação Brasileira de Psiquiatria como um ato realizado pelo próprio indivíduo, por meios que se acredita serem letais, cuja finalidade é a própria morte (Brasil, 2014). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 700 mil pessoas se suicidam, anualmente, no mundo. Essa é a quarta maior causa de mortes de jovens entre 15 a 29 anos (Brasil, 2021). Frente a esse dado alarmante, tem-se essa problemática como um desafio para a saúde pública, visto que suas consequências

levam não somente ao fim da vida do indivíduo, mas também a danos na saúde mental de toda a coletividade. Sendo assim, a escolha de trabalhar a temática é baseada nos dados estarrecedores, visando à prevenção do suicídio.

Uma vez que se trata de um fenômeno multicausal, tem-se como fator desencadeante não apenas uma determinada etiologia, mas inúmeros determinantes, dentre os quais se encontram os relacionamentos sociais, as condições econômicas e o suporte familiar, sobretudo entre os jovens (Silva; Marcolan, 2021). Não diferente desse contexto e pautando-se no fato de que quanto menos laços sociais um indivíduo possui, maior é o risco de ele cometer suicídio, desenvolveu-se a atividade no instituto visando a abranger crianças e adolescentes com condições econômicas mais desfavorecidas e inseridas em problemas sociais que possam culminar em casos de suicídio, se não for realizada uma prevenção efetiva. Assim, problemas que são considerados fatores de risco, como o desamparo social, abusos na infância (físico ou psicológico), pais divorciados, transtorno psiquiátrico familiar, entre outros, puderam ser esclarecidos durante a palestra, bem como durante a dinâmica de arteterapia, que foi viável à exposição da importância do autocuidado, assim como possuir uma rede de apoio e ser empático com seus colegas, associando os fatores de risco aos fatores de proteção (Brasil, 2014).

Favorável a essa problemática conjuntura, na qual encontram-se pessoas que têm como uma opção tirar a própria vida para fugir de seus contextos, revela-se o *bullying* como um importante fator de risco para a ideação suicida e tentativas de suicídio em crianças e adolescentes (Costa; Miranda, 2020). Dado que o *bullying* engloba atos de intimidação, humilhação, discriminação, ataques físicos e insultos pessoais, sendo o ambiente escolar o principal palco dessas ações, revela-se a importância de abordar o tema nesses ambientes, enfatizando-se as consequências de adjetivar negativamente, ou de falar, ou fazer mal aos colegas da escola, a fim de sensibilizar as crianças sobre o quanto essas ações podem afetar negativamente o próximo e até mesmo levá-lo ao suicídio (Amorim, 2023).

Além disso, buscando propagar uma percepção empática e consciente sobre as repercussões que o *bullying* pode gerar, somando-se a conceitualização de resiliência e sua importância diante de situações que nos ferem, realizou-se uma dinâmica. Essa dinâmica fundamentou-se na arteterapia – um meio humanizado que contribui para a organização de sentimentos expressos pelo adolescente, sendo, dessa forma, um importante aliado durante o processo terapêutico (Carvalho; Almeida; Falaschi, 2006).

Ademais, o elemento essencial no processo arte terapêutico é a criatividade, a qual foi instigada durante a dinâmica com a massinha de modelar, visto que o processo criativo contribui para acessar as imagens no inconsciente, revisitando sentimentos guardados. A arteterapia é um

dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, visando resgatar o homem em sua integralidade por meio de processos de autoconhecimento e transformação (Coqueiro; Vieira; Freitas, 2010). O processo arte terapêutico coloca a história de vida do indivíduo, revela seus conflitos mais profundos e íntimos, tornando conscientes as emoções ocultas em relação aos fatos da vida (Kohl, 2019). Diante disso, é possível identificar uma preocupação da pessoa e assim trabalhar com ela. Na ação, utilizou-se de um breve período para incentivar as crianças e os adolescentes a se conectarem com eles mesmos utilizando a arte da modelagem.

Observa-se que a arteterapia tem possibilitado aos usuários a vivência de suas dificuldades, conflitos, medos e angústias de um modo menos sofrido. Portanto, configura-se como um eficaz meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do adoecimento mental em si, assim como os conflitos pessoais e com familiares, conforme foi proposto na dinâmica com a massinha de modelar, visto que esse pode ser um meio de canalizar e expressar emoções. Nota-se, ainda, que há uma minimização dos fatores negativos de ordem afetiva e emocional que naturalmente surgem com a doença, tais como: angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social, apatia, entre outros (Coqueiro; Vieira; Freitas, 2010).

Por fim, visando a atenuar a realidade do suicídio, há no Brasil o Centro de Valorização à Vida (CVV), que constitui um programa de prevenção ao suicídio composto por voluntários que oferecem apoio emocional e intervenções em crises. Isso é feito por meio de telefonemas que podem ser realizados gratuitamente por qualquer pessoa que esteja passando por essa situação. Baseado em exemplos de assistência por telefonemas efetivos em outros países, o CVV tem sua eficácia explícita, viável por meio de uma abordagem de disponibilidade e aceitação por parte de seus voluntários, os quais auxiliam os indivíduos em crises (Dockhorn; Werlang, 2008). Dessa forma, reconhecendo sua efetividade e disponibilidade, apresentou-se o CVV às crianças e adolescentes na atividade e, com isso, ressaltou-se a importância de sua procura em casos que sintam necessidade ou precisem prestar auxílio, somando aos profissionais do instituto, promovendo assim uma rede de apoio.

## **CONCLUSÃO**

A ação contemplou os principais objetivos propostos pelo grupo organizador, de modo que, por meio da palestra, dinâmica e momento para retirada de dúvidas, foi possível trazer conscientização às crianças e adolescentes sobre a importância da vida e a temática da saúde mental, oferecendo uma discussão acerca dos tabus relacionados ao tema e desconstruindo

estigmas impostos pela sociedade, promovendo também uma reflexão sobre a magnitude de uma rede de apoio e fatores de proteção.

Assim, foi possível notar que a atividade foi de suma importância para os adolescentes em situação de vulnerabilidade social de um instituto, pois apesar dessa temática ser abordada no cotidiano da sala de aula, ela pôde trazer uma dinâmica que exemplifica questões de resiliência e saúde do estado mental. Cabe também salientar o valor de poder instigar nos alunos o debate do tema dentro das suas residências. Dessa maneira, não só os discentes, mas também a sociedade se enriquece com a ação, a qual necessita ser reproduzida em outras instituições durante todos os meses do ano e não só no mês de setembro, a fim de multiplicar ideais de mudança.

Por fim, para possíveis novas edições, recomenda-se a realização da atividade em outros momentos do ano, de modo a não tornar o tópico cansativo e estar sempre sendo relembrado. Além disso, é imprescindível a realização de uma dinâmica, tornando a ação mais interativa, interessante e memorável aos participantes, sendo sugerida a arteterapia como fundamento. Entretanto, apesar dos desafios enfrentados ao trabalhar com adolescentes, esse grupo necessita de abordagens como essa, tendo em vista a prevenção ao suicídio e o acolhimento e tratamento da depressão, sendo indispensável abordar essa faixa etária em edições futuras.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, S. B. Bullying no ambiente escolar e o suicídio de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática e literatura. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 6, p. 1-18, 2023. DOI 10.54751/revistafoco.v16n6-102. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2055/1455>. Acesso em: 2 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina (CFM). **Suicídio**: informando para prevenir. Brasília: CFM, 2014. Disponível em: <https://www.hsaude.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADo.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Vol. 52 – n° 33**. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf). Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Vol. 53 – n°37**. Hepatites agudas graves de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes: Suicídio em adolescentes no Brasil, 2016 a 2021: Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil – semanas epidemiológicas 1 a 33 de 2022. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-37.pdf>.

no37/view. Acesso em: 20 jun. 2023.

CARVALHO, F. G. R.; ALMEIDA, D. A. C.; FALASCHI, C. L. Arteterapia com adolescentes: uma visão fenomenológica. In: XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA e VII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA. 2006, São José dos Campos. *Anais* [...]. São José dos Campos: 1999, p. 2889-2892. Disponível em: [https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/humanas/inic/INICG00320\\_03C.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/inic/INICG00320_03C.pdf). Acesso em: 2 jul. 2023.

COLMENERO-NAVARRETE, L.; GARCÍA-SANCHO, E.; SALGUERO, J. M. Relationship between emotion regulation and suicide ideation and attempt in adults and adolescents: a systematic review. *Archives of Suicide Research*, Dordrecht, v. 26, n. 4, p. 1702-1735, out./dez. 2022. DOI 10.1080/13811118.2021.1999872. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34821201/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010. DOI 10.1590/S0103-21002010000600022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9LVK4BKMMB5mrwXwjDbWgfh/#>. Acesso em: 2 jul. 2023.

COSTA, K. M. R.; MIRANDA, C. E. S. Associação entre bullying escolar e suicídio: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis, v. 12, n. 31, p. 289-304, 2020. DOI 10.5007/cbsm.v12i31.69815. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69815>. Acesso em: 2 jul. 2023.

DOCKHORN, C. N. B. F.; WERLANG, B. S. G. Programa CVV: Prevenção do suicídio no contexto das hotlines e do voluntariado. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 183-198, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3215/321527163002.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.

HERNÁNDEZ-BELLO, L. *et al.* Prevalence and associated factor for ideation and suicide attempt in adolescents: a systematic review. *Revista Espanola De Salud Publica*, Madrid, v. 94, p. e202009094, set. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32909551/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

HU, J. *et al.* Art therapy: a complementary treatment for mental disorders. *Frontiers in Psychology*, Switzerland, v. 12, p. 1-9, ago. 2021. DOI 10.3389/fpsyg.2021.686005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8397377/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

KOLH, S. P. **Arteterapia na inclusão escolar**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Arteterapia) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000025/000025bc.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MANN, J. J.; MICHEL, C. A.; AUERBACH, R. P. Improving suicide prevention through evidence-based strategies: a systematic review. *American Journal of Psychiatry*, Arlington, v. 178, n. 7, p. 611-624, 2021. DOI 10.1176/appi.ajp.2020.20060864. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33596680/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MELLO, D. Diagnóstico de depressão cresce 40% durante a pandemia. **Agência Brasil**. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022->

04/diagnostico-de-depressao-cresce-40-durante-pandemia . Acesso em: 20 jun. 2023.

ORTÍN, J. V.; LUCAS-TORRES, M. I. L. Suicide related factors in the elderly: a systematic review. **Revista Espanola De Salud Publica**, Madrid, v. 95, p. e202110166, out. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34620818/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

RABELO C. L.; SILVA E. M.; BARBOSA, M. E. Arteterapia: processo, sentimentos e emoções. **Revista PLUS FRJ**, Fortaleza, n. 3, p. 78-85, 2017. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://frjaltosantos.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/07-Artigo-ARTETERAPIA.pdf&ved=2ahUKEje-8aat7yNAxUsHbkGHQmqKjUQFnoFCIYBEAE&usg=AOvVaw0\\_NvrAfwm8MNWII\\_rTe1L9](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://frjaltosantos.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/07-Artigo-ARTETERAPIA.pdf&ved=2ahUKEje-8aat7yNAxUsHbkGHQmqKjUQFnoFCIYBEAE&usg=AOvVaw0_NvrAfwm8MNWII_rTe1L9). Acesso em: 23 mar. 2025.

REIS, J. A. A arteterapia e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem na arte. **Revista Mais Educação**, São Caetano do Sul, v. 7, n. 8, 2024. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv7-n8-outubro-2024/42>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVA, D. A.; MARCOLAN, J. F. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 54, n. 4, p. e181793, 2021. DOI 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.181793. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/181793>. Acesso em: 2 jul. 2023.

SOUZA, L. C. *et al.* Major depressive disorder as a risk factor for suicidal ideation for attendees of educational institutions: a meta-analysis and meta-regression. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 41, p. e2021344, 2023. DOI 10.1590/1984-0462/2023/41/2021344. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/tQtsTBJWxFTr3GFZS8YssPD/?lang=en#>. Acesso em: 20 jun. 2023.

WHO. World Health Organization. Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates. **WHO**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 9 jan. 2024.

Submetido em 9 de setembro de 2024.  
Aprovado em 28 de novembro de 2024.